



ADAPTAÇÃO PSÍQUICA

“(...) precisamos considerar que a mente permanece na base de todos os fenômenos mediúnicos. (...)” (05)

Esta afirmação, simples e objetiva, define com clareza o papel da mente nas atividades mediúnicas. É através da mente que se manifestam os valores adquiridos pelo Espírito, as experiências acumuladas, as virtudes, os conhecimentos, os defeitos, os dramas vividos, as afeições, o rancor, a bondade, o ressentimento, a compreensão, a vingança, a alegria, a tristeza, o amor e o ódio. Todas estas características intrínsecas do Espírito, exteriorizam-se através da mente, definido o grau de evolução em que se encontra, a faixa vibratória em que se vive.

“(...) Naturalmente circunscritos nas dimensões conceptuais em que nos encontramos (...) podemos arrojarmos de nós a energia atuante do próprio pensamento, estabelecendo, em torno de nossa individualidade, o ambiente psíquico que nos é particular. (...)”

Somos, pois, vastíssimo conjunto de Inteligências, sintonizadas no mesmo padrão vibratório de percepção, integrando um Todo, constituído de alguns bilhões de seres, que formam por assim dizer a Humanidade Terrestre. (...)”

Dependendo dos nossos semelhantes (...) agimos e reagimos uns sobre os outros, através da energia mental em que renovamos constantemente (...).” (07)

O papel que a mente desempenha é muito importante para a necessária adaptação psíquica do médium iniciante nas atividades mediúnicas, mesmo porque nestas atividades ela não estará só; estará, juntamente com outras mentes encarnadas e desencarnadas, desenvolvendo um esforço no sentido de encontrar um ponto elevado de sintonia de pensamentos e de sentimentos, para transformar essa atividade mediúnica em atividade útil tanto para o seu aprimoramento espiritual como também para o benefício geral, na forma de esclarecimento, consolação e apoio.

“(...) Segundo é fácil concluir, todos os seres vivos respiram na onda de psiquismo dinâmico que lhes é peculiar (...). Esse psiquismo independe dos centros nervosos, de vez que, fluindo da mente, é ele que condiciona todos os fenômenos da vida orgânica em si mesma.

Examinando, pois, os valores anímicos como faculdades de comunicação entre os Espíritos, qualquer que seja o plano em que se encontrem, não podemos perder de vista o mundo mental do agente e do recipiente (receptor), porquanto, em qualquer posição mediúnica, a inteligência receptiva está sujeita às possibilidades e à coloração dos pensamentos em que vive, e a inteligência emissora jaz submetida aos limites e às interpretações dos pensamentos que é capaz de produzir. (...)” (08)

“(…) Achando-se a mente na base de todas as manifestações mediúnicas, quaisquer que sejam os característicos em que se expressem, é imprescindível enriquecer o pensamento, incorporando-lhe os tesouros morais e culturais, os únicos que nos possibilitam fixar a luz que jorra para nós, das Esferas Mais Altas (…).” (09)

“(…) Mediunidade não basta só por si.

É imprescindível saber que tipo de onda mental assimilamos para conhecer da qualidade de nosso trabalho e ajuizar de nossa direção. (…).” (10)

Por certo não se vai esperar do iniciante, do médium aprendiz, como nos lembra Kardec, (01) uma fé vigorosa, uma alta capacidade de consolar, de esclarecer, de amar e de servir. Seria insensato, uma vez que lhe falta a necessária experiência. Mas é indispensável que apresente o sincero propósito de aprender, o desejo honesto de se aprimorar e a boa vontade em servir e atender aos seus semelhantes. Estes pressupostos são básicos para que, nessa atividade de intercâmbio, os Espíritos superiores encontrem seriedade de propósito nos participantes e tenham, assim, meios e razão para participar com utilidade desses trabalhos.

“O escolho com que topa a maioria dos médiuns principiantes é o de terem de haver-se com Espíritos inferiores e devem dar-se por felizes quando não são Espíritos levianos. Toda atenção precisam pôr em que tais Espíritos não assumam predomínio, porquanto, em acontecendo isso, nem sempre lhes será fácil desembaraçar-se deles. (…)

A primeira condição é colocar-se o médium, com fé sincera, sob a proteção de Deus e solicitar e assistência do seu anjo de guarda (…).

A segunda condição é aplicar-se, com metucioso cuidado, a reconhecer, por todos os indícios que a experiência faculta, de que natureza são os primeiros Espíritos que se comunicam (…).

A este respeito, instruções muito desenvolvidas se encontram nos capítulos Da obsessão e Da identidade dos Espíritos. (…).” (02), de O Livro dos Médiuns.

“(…) Ajudemos os médiuns iniciantes a perceber que na mediunidade, como em qualquer outra atividade terrestre, não há conhecimento real onde o tempo não consagrou a aprendizagem, e que todos os encargos são nobres onde a luz da caridade preside às realizações.

Para esse fim, conduzamo-los a se esclarecerem nos princípios saltares e libertadores da Doutrina Espírita. (…).” (12)

Não só o médium iniciante, mas todos os freqüentadores do Centro Espírita devem estar informados que “(…) As vibrações disseminadas pelos ambientes de um Centro Espírita, pelos cuidados dos seus tutelares invisíveis; os fluidos úteis, necessários aos variados quão delicados trabalhos que ali se devem processar, desde a cura de enfermos até a conversão de entidades desencarnadas sofredoras e até mesmo a oratória inspirada pelos instrutores espirituais, são elementos essenciais (…). Essas vibrações, esses fluidos especializados, muito sutis e sensíveis, hão de conservar-se imaculados (…). Daí porque a Espiritualidade esclarecida recomenda, aos adeptos da grande Doutrina, o máximo respeito nas assembléias espíritas, onde jamais deverão penetrar a frivolidade e a incoseqüência, a maledicência e a intriga,

o mercantilismo e o mundanismo, (...) visto que estas são manifestações inferiores do caráter e da incoseqüência humana, cujo magnetismo, para tais assembléias (...) atrairá bandos de entidades hostis e malfeitoras do invisível, que virão a influir nos trabalhos posteriores (...).” (03)

Cabe-nos observar, finalmente, que, se nas atividades terrenas não conseguimos bons resultados nos empreendimentos a não ser através do trabalho, da disciplina e da perseverança; nas atividades espirituais e mediúnicas, que transcendem os limites de uma existência física, teremos, com muito maior razão, que nos empenhar no trabalho com disciplina e perseverança, associadas à humildade e a um claro conhecimento dos princípios doutrinários, para alcançar um relativo conhecimento real da prática mediúnica. E tudo isto sem ceder aos impulsos de inovação que, muitas vezes, tendem a adaptar os princípios doutrinários às nossas próprias limitações, acomodando-os às imperfeições que nos caracterizam.

* * *

FONTES DE CONSULTA

- 01 - KARDEC, Allan. Da formação dos médiuns. In:_. O Livro dos Médiuns. Trad. de Guillon Ribeiro. 61. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, Item 209, pág. 252.
- 02 - Item 211, pág. 254.
- 03 - PEREIRA, Ivone A. Conclusão. In: Dramas da Obsessão. Pelo Espírito Bezerra de Menezes. 4. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1981. Págs. 145-146.
- 04 - Pág. 146.
- 05 - XAVIER, Francisco Cândido. Estudando a mediunidade. In: Nos Domínios da Mediunidade. Pelo Espírito André Luiz. 23. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1995. Pág. 15.
- 06 - Pág. 16.
- 07 - Págs. 16-17.
- 08 - Pág. 17.
- 09 - Pág. 18.
- 10 - Págs. 19-20.
- 11 - VIEIRA, Waldo. Médiuns iniciantes. In: Estude e Viva. Pelos Espíritos Emmanuel e André Luiz. 8. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1996. Pág. 210.
- 12 - Pág. 211.